

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1,500 réis. Semestra 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Dous publicações, 40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1905

A RESURREIÇÃO

Quid queritis viventem cum mortuis?

Luc. XXIV v. 5.

O ultimo acto da tragedia do Calvario deixara na maior consternação os discipulos de Jesus. As santas mulheres dirigiam-se ao sepulchro para embalsamar o corpo do divino Mestre. A lapide sepulchral estava, porém, removida, o corpo de Jesus não estava alli. Este acontecimento perturbou-as, a sua magua subiu de intensidade, mas os vigilantes guardas do sacro monumento funerario tranquilisaram-n'as, dizendo: «Para que procuraes entre os mortos Aquelle que vive?»

«Jesus, a quem procuraes resuscitou, não está aqui—*Surrexit, non est hic.*»

A affirmação angelica penetrou n'aquelles espiritos simples, bem formados, que acreditaram, sem hesitação, aquelle testemunho do resgate de toda a humanidade.

A resurreição de Christo synthetisa a suprema bondade de Deus e a suprema aspiração do homem — Liberdade, igualdade e fraternidade.

As religiões pagãs, os philosophos da Grecia e Roma, a sociologia apregoada pelos sabios da antiguidade, não conseguiram dominar o espirito popular, nem mesmo a aristocracia que frequentava as academias. Orgulho, ty-

rania, e devassidão, eis o que caracterisava os protegidos da fortuna. A escravidão era o triste patrimonio dos desherdados.

Raiou o Sol da verdadeira liberdade.

Christo manifestou aos homens o desejo ardente de celebrar com elles a Paschoa suspirada dos patriarchas e dos prophetas.—«*Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum antequam patiar.*»

Protesto sublime do amor d'um Deus consagrado aos homens!

Tanto amor devia detreminar necessariamente nos homens a convicção da sua igualdade. Por isso o Homem-Deus, para arraigar profundamente no coração do homem a noção d'essa doutrina sublime resumiu-a n'este preceito: — «*O que é maior entre vós considere-se o menor.*»

Sublime doutrina moral e sociologica que alguns philosophos modernos não comprehendem, por que a não meditam!

A philosophia do Evangelho é a unica a que nada falta, a que contém todas as noções do bem moral e social.

Christo resuscitou e a humanidade levantou-se do tremedal de miserias em que jazia. A Boa-Nova foi annunciada em todo o orbe, e os discipulos da cruz comprehenderam a magia do novo mandamento:—«*Amac-vos uns aos outros, como Eu vos tenho amado.*»

Por este novo preceito é que o reino de Christo se perpetua.

A.

Ultra regalismo

Bem a nosso pesar occupamos no dia d'hoje este espaço com um assumpto de que, propositadamente, não temos falado para não ferir melindres, aliás mal entendidos.

Queremos referir-nos á questão do seminario de Bragança.

Não queremos relatar porqueres já bem conhecidos; achamos, porém, a sentença de expulsão dos estudantes discolor muito justa, por que as collectividades que puzeram de parte os preceitos disciplinares acabam minadas pela desordem.

A primeira resolução do Reverendissimo Prelado de Bragança foi diversamente apreciada pela imprensa, defendendo alguns dos nossos collegas o procedimento do venerando Prelado brigantino com todo o ardor, accusando outros com excessiva acrimonia a sentença de expulsão dos estudantes revoltosos. E diziam que os defendiam em nome da liberdade individual, como se a rebellião dos estudantes contra os preceitos disciplinares tivesse defeza!

O sr. Bispo de Bragança coagido pelas ameaças dos arruaceiros e da politica indigena transigiu com os discolors impenitentes. Esse acto de subserviência provocou, como era natural, a indignação dos nossos collegas que com todo o ardor tomaram a defeza do venerando Prelado; e essa indignação não a occultaram: disseram o que sentiam, disseram muito, mas disseram bem.

Foi digno tal procedimento, além de manifestar, quer na defeza, quer na accusação, toda a independencia de caracter, toda a coherencia de principios.

Nos bastidores da alta politica algo se machinava para dar ao caso uma solução — que não era boa... O venerando Prelado antecipou-se e, diga-se em verdade, collocou-se mal, pessimamente.

Com isso se devia dar por satisfeito o governo, quaesquer que fossem as suas intenções sobre o caso; mas não: o venerando Prelado de Bragança cavou em ruinas, quando tomou a ultima resolução. E porque não consultou o governo — ao menos oficialmente em officios espaventosos, «mal com os homens por causa do rei, mal com o rei por causa dos homens».

Tambem o venerando Prelado poderá dizer como o celebre vice-reitor das Indias: «Melhor é morrer»!

E agora, para cumula da farça, apparece a portaria seguinte — para resolver, de futuro, quaesquer conflictos que se repitam, quer no seminario de Bragança, quer n'outros:

1.º—Que as aulas do Seminario não podem ser encerradas sem accordo ou assentimento do governo, ou sem que na falta d'este se lhe dê immediatamente conhecimento da resolução para determinar o encerramento.

2.º—Que as resoluções que condemnarem os alumnos com as penas de exclusão perpetua ou temporaria, devem ser precedidas com as competentes investigações da audiencia dos delinquentes e participadas immediatamente ao governo afim de que sobre a applicação

que elle chorava todo o seu passado, tudo o que tinha esperado.

Havia-se julgado bom, sim, porque fizera a uma joven, sob a impressão d'uma ternura apaixonada, o sacrificio d'uma dor e d'um preconceito, porque offerecera, a casa mulher, uma rehabilitação cujos juroz ella lhe pagava diariamente com um affecto admiravel, com uma gratidão profunda, com uma felicidade continua que só a fatalidade conseguiria perturbar. Como elle era vencido, n'aquelle momento, por aquella verdadeira bondade do seu amigo, d'aquelle estroina ocioso e sceptico que acabava de se lhe dedicar, sem phrases, e que, da sua abnegação, não esperava nenhuma recompensa, nenhum proveito, nenhuma alegria, a não ser a alegria, o proveito, a recompensa que lhe resultariam apenas da sua acção generosa.

Pedro estava calado e parecia perder-se em intimas reflexões.

Bajaly tocou-lhe com a mão no hombro.

(Continúa).

(67)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

traducção de

ANNIBAL PASSOS

X

—Tambem é melhor, exclamou, deixares que os outros desenredem a meada, depois de tu partires... E' isso o queeres dizer? Pois bem: não, isso não póde ser assim... Não, esse infeliz amor por causa do qual alienaste a tua felicidade e a tua liberdade, não deves pagal-o á custa da tua honra de negociante, da tua dignidade d'homem. Has de soffrer, mas has de viver... e has de pagar!

Pedro abanou a cabeça desesperadamente.

—Pagar? mas tu bem sabes que não posso...

—Quanto deves? perguntou Bajaly.

—Trescentos mil francos.

—Quanto vale a tua fabrica, material e freguezia, avaliado tudo por baixo?

—Duzentos mil francos ou duzentos e cincoenta mil.

—Faltam te, portanto, cincoenta ou cem mil francos?

—Sim; e vendida a fabrica, onde queres que encontre essa quantia?

Bajaly encolheu os hombros.

—Não se trata agora de saber, disse, onde has de arranjar o dinheiro que te falta. Precisas de cem mil francos: pois bem, tel os has. Tudo quanto tenho, pertence-te.

Pedro levantou-se bruscamente.

—Não posso aceitar esse sacrificio, murmurou. Não, não posso aceitar...

Bajaly olhou para elle com fixidez.

—Não me farás o favor de me dizer porque não acceptas, de mim, um serviço? Eu sou só na vida e não preciso de fortuna. O que ainda me fica, chega-me muito bem. E, de resto, passo a ser teu credor e tu pagar-me-has, pouco a pouco, como poderes, com o producto do teu trabalho.

Pedro, muito pallido, estava agitado por um tremor nervoso.

—Não posso aceitar, repito, disse.

Bajaly, então, exaltou-se.

—Ah! então isso é assim?... exclamou. Repelles a mão affectuosa que eu te estendo. Pois bem, seja. Mata-te... morre... mas fica sabendo que, vivo ou morto, eu pagarei por ti... E a desgraça, então, é que não terei quem me possa embolsar. Farás simplesmente a minha ruina.

Perante estas admiraveis palavras de generosidade, Pedro estremeceu profundamente e sentiu uma commoção intensa.

—Ah! Bajaly... Bajaly... balbuciu, que grande coração o teu!

E, deixando-se invadir pela perturbação, cahiu, soluçando como uma criança, nos braços do seu amigo.

Depois, recobrando a calma, desprendendo-se do abraço que acabava de o unir ao velho companheiro cujos olhos estavam tambem marejados de lagrimas, o pobre homem murmurou:

Ah! Bajaly... Bajaly... E eu que me julgava bom, disse elle a meia voz.

—Que lição de humanidade e de caridade acabas de me dar!

«E eu que me julgava bom...» — Esta phrase tinha cahido dos labios de Pedro como uma lastima desoladora em

Essas penas possa exercer o seu direito de inspecção.

3.º—Que não ha disposição legal que auctorise os reitores dos Seminarios a perdoarem as penas de exclusão perpetua e temporaria que tiverem applicado aos seus alumnos.

A portaria termina por esperar el-rei que o Bispo se conformará com estes preceitos, dando o exemplo de obediencia e respeito ás leis e procedendo de fórma a evitar a perturbação das boas relações que devem existir entre o governo e os que dirigem os institutos diocesanos de ensino ecclesiastico.

Aqui está um acto de ultra regalismo.

Não se julgue, porém, que é a paixão partidaria que nos move a fazer estes commentarios. Para nós significa muito o dever de gratidão, e é em obediencia a esse sentimento, e só a esses que pomos á disposição do partido que hoje está na opposição o nosso desvalioso concurso; mas antes de todas as conveniencias pessoas respeitamos o direito de liberdade individual e a liberdade da Igreja. Conformamo-nos com a ingerencia do Estado nos negocios ecclesiasticos, mas nunca nos conformaremos com as prepotencias ministeriaes, invadindo poderes que pertencem á Igreja, e só a Ella.

A disciplina dos seminarios não está, não póde estar, sujeita aos caprichos de qualquer ministro que queira, antes de tudo resolver quaesquer conflictos a aprazimento da politica central ou local. Os aspirantes ao sacerdocio ou tem de conformarem-se com os preceitos disciplinaes dos seus prelados, que é esse o signal de verdadeira vocação sacerdotal, ou procurer outra carreira litteraria em que possam dar largas ao instincto de libertinagem que por infelicidade sua os domine. E os ministros — podem desenganar-se — por coisa nenhuma conseguirão impôr a sua vontade aos Prelados; por que, se algum ou alguns acceitassem levemente imposições regalistas, lá está a Santa Sé para decidir a ultima instancia.

Desenganem-se os fanaticos-regalistas: a Igreja não transige, nunca transigiu nem hade transigir em assumptos de disciplina, que é pedra angular da sua existencia.

Querer a Igreja de Deus subserviente, é pretender o impossivel.

Mas tem os governos um expediente para sahir da difficuldade: criem seminarios officiaes, nomeiem e confirmem bispos, dêem ordens sacras, já que as podem conferir sacras, e terão, em vez de Igreja, uma egreja. Mas, podem crer, se tão longe os levar a desorientação moral, ainda a Igreja hade subsistir e d'ella serão ministros os homens que ella julgar dignos das ordens; por que no incio das mais atrozes perseguições, ou imperasse Néro ou Diocleciano, nunca ella deixou de sagrar ministros e exercer o seu munus, sem esperar pelo beneplacito do poder civil.

A.

Amar e ser amada, tal é a missão concreta da mulher na sociedade moderna, a chave do seu destino e o segredo da sua unica felicidade.

CORREIO DAS SALAS

Encontra-se entre nós o nosso conterraneo e amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, abaatado capitalis, residente no Porto.

Embarca no Rio de Janeiro, no dia 20 de maio proximo, em direcção a Portugal, o nosso dilecto amigo e conterraneo, sr. José Pedro dos Santos, da vizinha freguezia de Barbudo.

Enfoga das ferias da Paschoa, estão entre nós, os seguintes cavalheiros:

Drs. Alfredo Ribeiro, Alberto Ribeiro, Francisco Barbosa de Brito, revd.º padre José Peixoto, Arthur Guimarães e José de Freitas.

Missas de suffragio

Adelaide Leopoldina de Almeida Nogueira Souto e marido Antonio Augusto Nogueira Souto annunciam ás pessoas das suas relações que, suffragando a alma de sua muito saudosa mãe e sogra D. Maria Cesarina da Silva Almeida, hão de ser resadas missas na capella de Santo Antonio, d'esta povoação, na proxima terça-feira, 25 do corrente, por 10 horas da manhã, por ser o trigésimo dia do seu fallecimento, e pedem a fineza do comparecimento a ellas.

Realisou-se na segunda-feira ultima como haviamos annuciado a missa em suffragio da alma da ex.ª sr.ª D. Maria Cezarina da Silva Almeida, sogra do meretissimo juiz de direito n'esta comarca, e mandada dizer pelos srs. contador e escrivães de direito d'este juizo. Ao religioso acto, que foi concorridissimo, compareceram as pessoas mais gradas d'esta villa.

Assassinato

Na quinta feira ultima, pelas 9 horas da noite, na freguezia de Cervães, d'este concelho, foi assassinado barbaramente Manoel Luiz do Rego, viuvo, proprietario d'aquella freguezia.

O assassino, um seu serviçal de nome Manoel José d'Oliveira, o qual já deu entrada nas cadeias d'esta comarca, é homem dos seus 34 annos d'idade, de rosto pouco sympathico, mostrando-nos á primeira vista certa repugnancia, de pessimos precedentes.

Relatemos o caso, como nos foi informado por pessoa fidedigna.

A victima, um pobre velho inoffensivo de 85 annos, era viuvo, e como vivia só, tinha como creados o repellente assassino e sua mulher Marianna da Costa, a quem o pobre infeliz enchia de beneficios.

Porém n'aquella noite como o assassino entrasse em casa bastante embriagado, e principiasse, sem mais nem menos, a espancar sua mulher, e pedindo esta socorro, veio em seu auxilio o infeliz, — e então o malvado não respeitando nem a idade da victima, nem os favores que devia ao seu bemfeitor, e de sua familia, matou-o, fazendo-lhe horrosos feitamentos, procedendo-se hontem de manhã á respectiva autopsia.

Linha ferrea de Valença a Monsão

Lê-se n'um jornal bracarense:

«O deputado sr. dr. Luiz José Dias conferenciou com o sr. ministro das obras publicas relativamente á linha ferrea de Valença a Monsão. Em breve serão submettidos á approvação superior os trabalhos de gabinete referentes á construcção da mesma linha.»

Este illustre deputado das ligas, depois d'um profundo somno de 30 annos, acordou agora para vêr se póde estorvar as novas linhas ferreas de Braga a Monsão.

Parece-nos que acordou tarde.

Arrematação

Na repartição de fazenda d'este districto, no dia 8 do proximo mez de maio, ao meio dia, tem de ser arrematados diversos fóros, pertencentes ao supprimido convento da Penha de França, de Braga, com o abatimento de 40 por cento, impostos em diferentes propriedades das freguezias de Cervães, Prado, Villa Verde, Barros, Aboim, Gomi de, Penascas e Athães, d'este concelho. (Lista n.º 2:203).

Junta de bois

Francisco de Souza, serviçal de Francisco Lopes, negociante de gado, de S. Miguel de Carreiras, d'este concelho, conduzindo, na noite de 14 para 15 do corrente, 28 juntas de boia, da feira de Vianna do Castello para Guimarães, deu pela falta de uma junta, que lhe desapareceu desde a ponte de Prado até Braga.

O valor é calculado em 120\$000 réis.

Almanach das Aldeias para 1905

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias unico no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recommendamos o d'este anno, que acaba de ser-nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summário é o seguinte:

Conhecimentos úteis—Resumo do calendario para 1905. Eclipses.—Serviços postaes (portes, valca, encomendas postaes, ect.)—Imposto do sello—Marés — Feiras em dias fixos.—Calendario agricola (trabalhos agricolas de cada mês.

Agricultura—Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras.—Vinhas e nabijas.—Sementeira do centeio.—Cultura sobre papel. Mistura de adubos.

Horta e jardim—O Escólymo de Hespanha.—As Helichrysum e as Xeanthum (Perpétuas)—Surpresas vegetaes Reprodução de rozeiros em unago.—O sal contra os caracocis.

Viticultura—Escolha de videiras americanas para padões de enxertia.—A secca nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpesa das cepas.—Cuidado com o desparrar.

Arboricultura—O arvorêdo e a electricidade atmospherica.—Qual é o melhor pêra?—Plantações.—Pêcegos «Amiden» e Early Alexander.—O cypreste.

Technologia rural—Vinificação: Esterilisação do mosto, processos novos de vinificação—Preparo dos cascos de vinho

tinto para vinho branco—Conservação do leite.

Zootechnia—Acções das raças das animaes.—Cochos domesticos.—O inverno e a producção dos ovos.—Patos.

Os casos na alimentação das gallinhas. **Economia domestica**—Tagliatelli.—Bólo celestial.—Licões.—Xarope de limão—Limonada gazosa.

O **Almanach das Aldeias** já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agrícola de 1903. Custa apenas 150 reis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da **Gazeta das Aldeias**—rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar—Porto.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	650
Dito amarello		630
Centeio		660
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		800
Batatas		600
Azeite almude		45200
Ovas, 7 por		80

LIVROS & JORNAES

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Mariboni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticias e outra de Modas; de Londres, de Berlin, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

É no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopa da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nua Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso presado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mundo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto offiçio, no dia sete de maio proximo, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo do Campo da Feira de Villa Verde, entram em praça os bens seguintes:

Casas e eido, no logar da Villa, freguezia de Prado, censoarias, avaliadas em setecentos e sessenta e dous mil réis. — Casas e eido, no logar da Portella e dita freguezia, avaliadas em quinhentos e cinco mil réis. — Predios estes penhorados a Manoel Joaquim Duarte Salvação e outros da villa de Barcellos, por força de execução de sentença commercial que lhe move o Banco de Barcellos, com séde na mesma villa. — Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça, e bem assim o crédor João José da Silva Ramôa, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1845)

No dia quatorze de maio proximo, ás onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo approvedo, no inventario, por obito de Albina de Barros Vilella, que foi do logar de Vilella, da freguezia de São Miguel de Prado, entram em praça, pelo valor da avaliação, a leira da Veiga, no valor de cento e sessenta mil rs. (160\$000) — e a leira d'Areia, no de cento e dez mil réis, (110\$000) = am-

bos de lavradio, com vidonho e agua de rega, no dito logar e freguezia, ficando toda a contribuição de registro a cargo dos arrematantes.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei. — O Juiz de Direito — N. Souto.

O escrivão, GASPAR AUGUSTO TELLES. 1846

No dia trinta de abril, por onze horas da manhã, volta á praça, com abatimento de trinta por cento o campo do Bôco, no sitio d'este nome, da freguezia de Atheães, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, censoario, no valor de réis quinhentos e setenta e oito mil e seiscentos réis, ficando toda a contribuição de registro a cargo do arrematante, como foi deliberação pelo conselho de familia e interessados, no inventario por obito de Antonio José Pereira Junior, que foi d'aquella freguezia. E' citada a Irmandade da Senhora da Boa Memoria, de Braga, credora de cento e vinte mil réis, e quaesquer credores incertos, para deduzirem seus direitos.

Verifiquei — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão — Gaspar Augusto Telles. (1848)

No dia trinta d'abril corrente, ás onze horas da manhã, volta á praça, por metade do valor da avaliação, — uma morada de casas, terreas, com cosinha, sala, quarto, varanda, e loja, e eido juncto, de lavradio, com vidonho, dous poços, e um bocado de matto, no logar do Paulo, freguezia d'Oleiros, em reis 130\$000 = predio este especialmente hypothecado pelos finados, Manoel Francisco Quintas, e mulher, e penhorado na execução

que o reverendo Antonio Joaquim Alves Ferreira, abbade de Soutello, move contra Francisco da Cunha, e mulher da dicta freguezia de Oleiros, actuaes possuidores d'elle.

São citados os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão — Gaspar Augusto Telles. (1847)

Aprendiz de typographo

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

No dia 7 de maio proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta comarca, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario por obito de José Antonio Dias, casado, morador que foi em Soutello, entram em praça para pagamento do passivo do casal do finado, e serão entregues a quem maior lanço offerecer, livre da contribuição de registro e mais despesas, os bens moveis e de raiz seguintes: — Uma vasilha de madeira de castanho, em réis 18500; — Uma dorna de madeira de pinho, em 600 réis; — Uma meza de madeira de pinho, uma caixa e uma cadeira de pinho, tudo em 210 réis; — Uma morada de casas terreas, com salas, quartos, lojas, cosinha, coberto e mais pertenças e eido juncto, de lavradio e vidonho, arvores de fructo, ramadas e poço, fazendo parte de este predio, dois pequenos tractos de terreno, culto e inculto, cobertos com ramadas, com vidonho ao norte das casas, no valor de 670\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do casal inventariado para dedu-

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

1707

zirem todos os seus direitos, querendo, dentro do prazo legal, pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. 1841

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os interessados José Francisco da Rolla, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e João Francisco da Rolla, tambem ausente, e ambos solteiros, maiores, para assistirem a todos os termos até final e deduzirem os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Angelica Pedralva, que foi da freguezia de Freiriz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1842)

No inventario por obito de Maria José Soares, viuva, moradora que foi em S. Martinho de Escariz, correm editos de trinta dias a citar os credores Maria Rosa Moreira, da freguezia de Villar das Almas e Antonio José Gomes, da de Annaes, ambos da comarca de Lonte do Lima para na referida qualidade deduzi-

rem os seus direitos no referido inventario, pelo cartorio do quarto officio, sem prejuizo do respectivo andamento.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. 1843

No inventario por obito de Maria Martins da Lomba, que foi da freguezia de S. Martinho de Valbom, correm editos de trinta dias, a citar o marido da finada Antonio Evaristo Pereira, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario até final, sem prejuizo do seu andamento, existente no cartorio do 4.º officio.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1844



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens a livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco do porto. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibes.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO BOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua da Retrozeira, 75-1.º

Publicação semanal principal e regular, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilidade do leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos a gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurin colorido
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | An. ulso 300
2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 180

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Ateneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fascículos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com éav
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflito por causa de uma copellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes da Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados numa associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asselceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua de S. Roque—LISBOA — a nos seus agentes da provincia

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação nosos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCAO

Publicação a fascículos seminaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Preço mensal reis 30

ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 % de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1.ª ed., illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance com agudo e cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 35000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada de «Século», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até occorrido e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tatar os defectos e doengas dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituinte

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO 1 M BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905